

NEWTON CRAVEIRO E O MOVIMENTO DA ESCOLA NOVA EM SOBRAL/CE¹

Aline Monteiro Alves²
Prof. Dr. Francisco Alencar Mota³

RESUMO

O presente trabalho procura analisar como se deu o movimento escolanovista na cidade de Sobral, CE, através do trabalho desempenhado por Newton Craveiro, nas duas primeiras décadas do século XX, assim como a contra-reação sofrida por este educador nessa cidade, tendo como opção metodológica a pesquisa documental em jornais que circularam em âmbito regional à época e em arquivos existentes.

Palavras-chave: Escola Nova; Newton Craveiro; Reforma Educacional; Modernidade.

ABSTRACT

This paper seeks to examine how the movement gave new school in the city of Sobral, CE, through the work performed by Newton Craveiro, the first two decades of the twentieth century, as well as counter-reaction suffered by the teacher in that city, taking as a methodological option documentary research in newspapers that circulated in regional scope at the time and existing files.

Keywords: New School; Education Reform; Newton Craveiro; Modernity.

INTRODUÇÃO

Newton Craveiro foi no Ceará e em Sobral,⁴ mais especificamente, um dos principais representantes do movimento escolanovista, de origem européia e norte-americana, que

1

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa mais ampla intitulada “Educação, Tradição e Modernidade: o trabalho educacional de Newton Craveiro e a reação católica em Sobral, CE” sob a orientação do Prof. Dr. Francisco Alencar Mota, desenvolvida no âmbito do programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

²Graduanda do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; bolsista de iniciação científica do PIBIC/CNPQ; membro do Grupo de Estudos e Pesquisa “Educação, Cultura e Sociedade” - GEPE, vinculado ao Curso de Ciências Sociais da UVA e integrante do Diretório dos Grupos de Pesquisas do CNPq. (e-mail: aline_cienciasociais@yahoo.com.br)

³ Professor Adjunto do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA; Mestre e Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC; Pós-Doutor através do Programa Avançado de Cultura Contemporânea da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisa “Educação, Cultura e Sociedade”, vinculado ao curso de Ciências Sociais da UVA e integrante do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq. E-mail: alencarmota@uol.com.br .

⁴ Cidade da zona norte do estado do Ceará, a 225 km da Capital.

apregoava, dentre outras “bandeiras”, uma educação una, laica, pública, democrática e autônoma, baseada pedagogicamente no método intuitivo. Tais “bandeiras” contrapunham-se, em grande medida, a uma educação tradicional, que tinha como um dos principais representantes a Igreja, o que gerou em muitos lugares tensões em relação às diferenças de métodos e ideais apregoados na educação.

Em fins do século XIX e início do século XX, o Brasil vive os ideais de formação da República, em meio à perspectiva de modernização do país, inspirado em correntes do liberalismo-democrático, iluminismo, positivismo e evolucionismo. É em meio a esse contexto que o movimento renovador⁵ da educação surge no Brasil. A educação torna-se uma das principais bandeiras da República.

A instrução pública no período republicano é tida como fator do processo civilizador da sociedade tornando-se uma necessidade social premente educar e formar pessoas aptas ao trabalho e ao desenvolvimento da sociedade na qual está inserido à medida que o projeto da educação direciona-se para a construção da nação⁶, a modernização do país e a moralização do povo. Com esta finalidade, inicia-se um processo de “democratização” da escola e “homogeneização” da cultura brasileira.

Vale salientar, que a escola aparece não somente como terreno privilegiado dos investimentos cognitivos, afetivos e simbólicos então realizados pelas elites brasileiras, mas também como instituição capaz de fazê-los ecoar mais duravelmente. À escola era atribuída a missão de espalhar os ideais republicanos, na busca da criação da “identidade” nacional, até então supostamente “inexistente”, já que o país carregava consigo os resquícios de uma formação colonial.

A escola se torna o local ideal para inculcar esses sentimentos e civilizar os brasileiros, com a ampla divulgação de livros didáticos de conteúdo moral e cívico, de acentuada nota patriótica; verifica-se também esse caráter cívico-patriótico na disposição dos currículos, nas

⁵ O movimento escolanovista, de origem européia e norte-americana, tendo como seu principal mentor o professor John Dewey (1859-1952), apregoava uma educação una, laica, democrática e autônoma, baseado no método intuitivo ou “lições de coisas”. No Brasil esse movimento influenciou vários educadores e intelectuais quanto à reformulação do ideal pedagógico, do qual se torna uma expressão as reformas educacionais ocorridas em vários estados, na década de 1920, dentre os quais citamos São Paulo, Ceará e Distrito Federal.

⁶ Para essa construção do sentimento de nação corroborara o discurso acerca da identidade e nacionalidade brasileira, considerando-se que o Brasil fora, durante considerável período, colônia de Portugal e, em função disso, possuía um regime político centralizador.



disciplinas, nos rituais cívicos, no disciplinamento do tempo e espaço escolares e nos demais afazeres “ordinários” da escola.

No contexto brasileiro, esses ideais emergiram em meio ao processo de modernização política, cultural e econômica do país, que vinha ocorrendo desde o final do século XIX, fenômenos esses que preconizavam uma mudança na educação brasileira. Até então, a educação brasileira estava a cargo da Igreja, que tinha como objetivo uma educação humanística, fomentada na moral cristã. A “Escola Nova”, como tornou-se mais conhecido o Movimento, difere da escola tradicional (católica), tanto em termos ideológicos como de conteúdo. Esse novo movimento ganha vigor em meio ao processo de modernização do país, à sua adequação aos moldes capitalistas. A educação é produto deste “estado moderno”, tornando-se no período republicano, um dispositivo de controle social da “nação” emergente.

Com o advento da República, a educação tradicional (católica), passa a não atender a determinadas necessidades do Estado⁷. Assim, a educação que até então era responsabilidade da família e da Igreja, passa a ser matéria de política pública. Pois ela passa a ser vista como um instrumento para a reconstrução nacional e promoção social.

É em meio à efervescência do sentimento republicano no Brasil que se averigua um caráter reformador na instrução brasileira. As três primeiras décadas do século XX no Brasil foram marcadas por reformas na instrução pública de vários estados, que tinham entre seus precursores Anísio Teixeira, Lourenço Filho, Francisco Campos, Fernando de Azevedo, para nos limitarmos a alguns poucos nomes, apenas. Esse espírito contribuiu para configurar a educação no Brasil em vários de seus aspectos, principalmente organizacionais, ideológicos, sociais e de conteúdo. Foram tratadas várias questões, como educação pública, educação laica, educação gratuita, educação conjunta (para homens e mulheres), educação prática, educação democrática, dentre outras que formaram a agenda do movimento dentro da sociedade, nos diversos setores políticos, econômicos, sociais. Temas esses abordados em

⁷ É nesse período que uma sociedade educada é sinônima de sociedade desenvolvida. Destarte, a educação no Brasil passa a receber atenção “especial” da esfera estatal, onde vão ser abordados problemas quanto a alta taxa de analfabetismo, a escolarização feminina, uma educação que seja pública e que atinja todos os estamentos sociais. Contudo, o que se verifica nos discursos dos debates educacionais em voga no país é similar ao que vinha sendo destacado como “prioridade” e “problema” inerentes à educação no início do século XX.

embates políticos e ideológicos entre as frentes liberal e católica, que disputavam à hegemonia na instrução brasileira.

No Ceará, a despeito de parte da historiografia atribuir à reforma da instrução pública, em 1922, a Lourenço Filho, outra parte, como a representada por Carlos Monarcha (2002) atribuía à pessoa de Newton Craveiro, como a quem estava incumbido de “[...] elaborar a interpretação matricial da Reforma de 1922.”, que a denominava de “renascença cearense”. Essa reforma foi uma das primeiras manifestações da Escola Nova no Brasil, que teve como ápice o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em 1932. Tal documento fora elaborado por intelectuais da educação no Brasil, em que foi estabelecido um plano educacional fundado em três elementos: 1) propostas para a formulação de uma nova política educacional; 2) apresentação de uma sistematizada concepção pedagógica abrangendo uma filosofia da educação e 3) formulações didático-pedagógicas. No mesmo Documento se apregoava os ideais da escola ativa, una, laica, pública, como também se fazia uma crítica à educação tradicional, eminentemente católico-humanística.

Diante disso, o presente artigo se debruça sobre as tentativas de “modernização” da educação sobralense a partir do movimento escolanovista, iniciada pelo professor Newton Craveiro e a reação católica no sentido de manter a “tradição” educacional sob seus cuidados e pressupostos ideológicos. Compreendendo o sentido e as implicações que esse embate político-ideológico trouxe para a vida educacional na cidade.

O movimento da Escola Nova em Sobral e a reação católica

As primeiras décadas do século XX no Brasil foram marcadas por movimentos renovadores em educação, destacando-se, para os fins propostos nesse trabalho, o movimento escolanovista, de caráter nacional. No Ceará, esse movimento ganhara especial notoriedade em 1922, sobretudo quando da chegada de Lourenço Filho⁸. Contudo, o próprio Newton Craveiro denominara a reforma educacional de 1922 no Ceará, de “renascença cearense.”⁹

⁸ Segundo Maria Juraci Maia Cavalcante (2000) a chegada de Lourenço Filho a Fortaleza, enviado pelo governo do Estado de São Paulo se dera atendendo a solicitação do governador cearense Justiniano de Serpa, por sugestão de João Hippolyto de Azevedo e Sá, com o objetivo de lecionar as cadeiras de Psicologia e Didática na Escola Normal, relativizando o protagonismo exclusivo de Lourenço Filho na reforma da instrução pública no Ceará, em favor de João Hippolyto a quem se deve o referido protagonismo.

⁹ CRAVEIRO, Newton. *A evolução do ensino no Ceará e a reforma de 1922*. Revista Nacional: Nossa Terra, Nossa Gente, Nossa Língua, São Paulo, v. 2, n. 7, p. 420-437, jul. 1923. Apud. LOURENÇO FILHO, Manoel



Segundo Carlos Monarcha, no prefácio da terceira edição de “Juazeiro de Padre Cícero”, de Manuel B. Lourenço Filho, coube a Newton Craveiro a elaboração matricial da reforma como também fazer o registro das ações inerente à mesma, que tinham como objetivo atribuir autonomia intelectual, administrativa, legal e profissional ao âmbito educacional.

Entre as inúmeras ações, Craveiro destacou a execução do cadastro escolar, a criação de hierarquia e competências administrativas, a introdução de programas e métodos de ensino, a organização de serviços escolares, a elaboração de regulamentos e regimentos escolares, a criação de grupos escolares, além de outras. (LOURENÇO FILHO, 2002)

O município de Sobral também recebeu as influências das reformas educacionais que ocorriam a nível estadual e nacional, através do trabalho desempenhado por Newton Craveiro, jornalista, pedagogo e sociólogo, tendo ocupado vários cargos oficiais dentre os quais os de Inspetor Escolar, em 1914, nomeado pelo governador Benjamim Barroso, e Delegado da 3ª Região do Ensino, somando-se a essas funções determinados feitos como a criação do Instituto Visconde de Sabóia e diversas escolas, capacitação aos docentes, sob a orientação do movimento, dentre outras ações sob o pretexto de modernização da educação na cidade.

Como Inspetor de Ensino Craveiro faz uma viagem ao Sul do país com a finalidade de “[...] observar a aplicação do método de ensino da chamada ‘Escola Nova’, [...] então em experiência nos estabelecimentos de ensino do Estado de São Paulo” (ARAÚJO, 1974). Nesse período, ele funda o Instituto Visconde de Sabóia (1917), escola moldada nos ideais do escolanovismo, cuja implantação do novo método acarretou reações adversas da sociedade sobralense, fato que se verifica nos debates travados entre os jornais do período: de um lado os que defendiam a escola nova, representação da modernidade, de caráter liberal; e, de outro, os que preferiam a escola tradicional, de caráter predominantemente conservador. Segundo Araújo (2005), essa reforma deixou marcas profundas na educação sobralense. Tal Instituto recebera críticas, conforme jornais da época, pelo seu caráter pedagógico eminentemente técnico, onde as crianças além de aprenderem os saberes elementares (ler, escrever e contar),

aprendiam, concomitantemente, a fazer chapéus de palha que, segundo Craveiro tinham tais práticas a finalidade de preparar a criança para a vida e o trabalho, ocasião em que a mesma deveria aprender de acordo com a sua realidade defendendo a formação da criança nordestina como um futuro “saldado do sertão¹⁰”. É de se notar que tal fato se contrapunha à educação católica humanística, que preconizava um saber “meramente” letrado.

Newton Craveiro fora alvo de constantes críticas dos jornais¹¹ oposicionistas, já ocupando cargos administrativos do serviço público, como também em seus artigos defendia diversos “interesses” do governo. Exemplo disso fora uma crítica no Jornal *A Lucta*¹² contra matéria de Newton Craveiro no Jornal *A Ordem*, no qual Craveiro se opunha à criação do curso secundário e noturno de Sobral, que tinha como proponente o deputado Moreira e Sousa. Em nota resposta, *A Lucta* insinuava que Newton se opunha a criação desses cursos porque cortariam alguns dos investimentos dos cofres públicos, recebidos pelo seu “milagroso” instituto recém fundado, o que para o redator era inadmissível que um conterrâneo que teria como dever defender os interesses dos seus, se colocava do lado oposto.

A Propósito de uma local inserta nesta secção, a 24 do mez preterido, veio o sr. Newton Craveiro pelas columnas d <A ORDEM> contestando as considerações em torno do projecto do muito digno sr. deputado Dr. Moreira de Azevedo, hoje lei, dispondo sobre a creação em Sobral de um curso secundário e uma escola nocturna. Não dispondo ainda, na occasião, de informações suficientes e fidedignas, deixei de occupar medo assumpto, immediatamente.

Tendo obtido agora, entretanto, por pessoa recém-chegada de Fortaleza, os informes de que carecia, venho appôr á contradicta do sr. Craveiro a verdade dos factos, taes quaes na realidade occorreram.

Não é exacto que o projecto alludido fosse uma superfluidade. Tanto não o era, que os deputados conservadores, em sua quasi totalidade, apresentaram emendas tendentes a beneficiar com equal favor as suas localidades. Ora, se o projecto não tinha razão de ser, como proclama o sr. Craveiro, porque razão tanto se empenharam aquelles deputados de fazer triumphar as emendas pelas quaes se interesavam? [...] Diz o sr. Craveiro que o Presidente do Estado já tinha autorização para reformar a instrucção pública. Responda-nos, porém, o missivista: porque razão, não obstante a falada autorização, creou a Assembléia de cincoenta a cem cadeiras em povoações do interior?

Si o honrado Dr. João Thomé não se julgou habilitado para crear, sem lei especial da Assembléia, uma cadeira de povoação, como se julgaria com autorização bastante

10

Expressão cunhada por Craveiro no prefácio do Livro "João Pergunta ou Brasil Seco" (2005).

¹¹ Os jornais utilizados na pesquisa pertencem ao arquivo do Núcleo de Estudos e Documentação da História Regional – NEDHIR, pertencente ao curso de História da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA.

¹² Segundo Santos (2008), o Jornal *A Lucta* se propunha “independente” e “a partidário”, fundado no ano de 1914, tendo como proprietário o jornalista Diolindo Barreto Lima.



para criar um curso secundário nesta cidade, - iniciativa demandando despesas bem mais avultadas?

O Ceará, como muitos outros Estados, possui um único curso secundário oficial, que é o de capital. A criação de outro em cidade do interior não deixa de estabelecer certa concorrência com o Lyceu. Dahi o haver sofrido reparos a atitude imparcial e desinteressada do illustre Dr. Morreira de Azevedo, chegando até um deputado conservador a dizer que elle queria fazer de Sobral a capital do Ceará!

Avalia-se agora o que aconteceria, se o Dr. João Thomé, sem lei especial da Assembléia, decretasse a criação em Sobral tanto de Curso Secundário quanto do curso nocturno. Lapidado, não só pelos bairristas de Fortaleza como pelos das outras localidades rivaes da nossa.

Si a memória do sr. Craveiro não é por demais apagada, deve guardar ainda a lembrança do que ultimamente occorreu, ao ser aventada a escolha da séde do Terceiro Congresso Agrícola[...]

O Dr. Moreira de Azevedo, collocando acima de preocupações regionalistas o seu interesse por nossa terra, merece, portando, o applauso que lhe não devem os sobralenses regatear.

É lamentavel que, quando no meio da geral indifferença, uma voz se levante de nossos em prol de nossos interesses abandonados, surja logo contra ella a grita descompassada daquelles mesmos que deviam ser os primeiros a applaudil-a.

Mas... o sr. Craveiro tem razão... Teme o missivista que a fundação de um curso secundário em Sobral venha abair a concorrência ao seu milagroso collegio, que apesar de ser de utilidade publica ainda embryonaria, já conseguiu gordo auxilio dos cofres do Estado.

O sr. Craveiro tem razão..." (A Lucta, 21 de Novembro de 1917, n.185, ano 04)

Fato digno de nota é o elogio tecido ao prefeito Dr. João Thomé por ter se negado a pagar a Newton Craveiro um suposto curso ministrado a 40 alunos pobres através do Instituto que, segundo *A Lucta*, não ministrara o referido curso, daí expressar-se este jornal em defesa do referido prefeito que, segundo a matéria, defendia os interesses do povo.

Mais um acto do sr. dr. Prefeito Municipal vem impor-se ao nosso applauso: disseram-nos que s. s. recusou pagamento de uma conta do director do imaginário Instituto Visconde de Saboya cobrava o ensino que teria ministrado aos alumnos do curso municipal annexo, se estes de facto tivessem alli comparecido. Isto, aliás já era por nós esperado, pois de há muito rondamos o tal instituto e nunca vimos alli nada que se parecesse com a freqüência de 40 alumnos pobres, de que cogita lei que instituiu o tal curso nocturno municipal. Muito bem sr. dr. Prefeito! Vá defendendo assim com esse escrúpulo o cofre municipal e conte com o nosso apoio franco e desinteressado." (A Lucta, 06 de março de 1918, n. 200, ano 4)

Em rebate, a nota vinculada pelo jornal *A Ordem* reprovava a abstenção municipal ao pagamento aos serviços prestados pelo Instituto Visconde de Saboya, suscitando em seguida

por parte de *A Lucta* nova resposta dizendo que *A Ordem* andava mal informada, e que a prefeitura continuava a pagar a subvenção ao Instituto, reiterando que o referido Instituto lutava contra o analfabetismo da região. Contudo, em viagem feita pelo prefeito municipal a Fortaleza, o então presidente da Província, João Thomé, propõe a elevação do Instituto a órgão municipal. No tom de crítica, refere-se a Craveiro expondo que o mesmo não tentou tratar sobre esse assunto com o presidente do Ceará. E questionando *A Lucta* se pergunta da verdadeira função desse instituto, já que para ele não atende a muitas crianças, o que dessa forma não deveria ter direito ao recebimento da subvenção destinada ao instituto.

Mal informado... andou como sempre, <o outro Jornal>, dizendo que o Snr. Prefeito Municipal deixou de satisfazer a subvenção a que tem direito o <Instituto Visconde de Saboya> conforme a lei municipal n 65 de 21 de Dezembro passado O <Instituto> tem recebido e continua a receber a referida subvenção e é preciso acrescentar que procedendo deste modo o Snr. Prefeito Municipal não lhe presta nenhum favor, porquanto pagando a subvenção a que o < Instituto> faz júz, realiza o mais proveitoso emprego dos dinheiros municipaes, concorrendo para a extinção do analfabetismo que entre nós tomou tal vulto que já chega até a fazer jornal...

É preciso ainda que o <outro jornal> saiba que o Dr. João Thomé, honrado presidente do Ceará, argüindo o Snr. Prefeito Municipal quando este esteve ultimamente em Fortaleza, sobre o < Instituto Visconde de Saboya>, aconselhou elevar a importância da subvenção a este estabelecimento e a tornal-o instituição municipal, sendo de notar que nem o diretor do < Instituto>, nem pessoa por si tratou com S. Excia. Sobre este assumpto.

A ser verdade o que ahi fica, dito pelo jornal officioso da prefeitura e official do partido situacionista e redactoriado pelo diretor proprietário do imaginário Instituto, a despeito de todo a nossa bôa vontade não podemos ser agradável ao sr. Prefeito Municipal porque, conforme pode atestar todo o público de Sobral, o instituto Visconde de Saboya só existe na imaginação avariada do seu director e ao curso municipal não frequenta siquer a quarta parte do numero de alumnos, que a lei cogita para dar direito ao recebimento da subvenção. Apresente o sr. dr. Prefeito, <A Ordem > ou os craveiros uma prova que mereça fé publica de como o curso municipal tem a frequência das escolas estaduaes, como exige a lei que o instituiu, que faremos coro com <A Ordem> afirmando que o pagamento da subvenção, não constitue nenhum favor e é uma das mais proveitosas applicações dos dinheiros municipaes. De já previnimos que não servem de provas as *fitas* que o professor anda exhibiada ahi pelas ruas, como seja reunir a meia dúzia de alumnos do instituto com os $\frac{3}{4}$ de dúzia dos do curso municipal e sahir a passeio, como segunda feira ultima verificaram com os seus proprios olhos sr. dr. Prefeito e o seu digno seretário. A ultima parte da nota da Ordem, acima transcripta, é uma *craveirada* que não vale um comentário.” (A Lucta em 20 de março de 1918, n. 202, ano 04)

Conforme Cavalcante (2000), Newton Craveiro exerceu um papel importante enquanto educador e jornalista na instauração da reforma educacional no Ceará, estando ao lado do governo estadual a quem defendia perante as críticas oposicionistas. Estas afirmavam



ser a Reforma fruto de suas críticas veementes à situação em que a instrução pública cearense se encontrava. “Parece evidente que Craveiro, como aliado político do Governo estadual, não quer que a idéia de uma ‘reforma geral’ da instrução pública seja atribuída à oposição.” (idem, *ibid*, p.112)

Para a efetivação e aplicação do método intuitivo¹³, característico da escola ativa, Newton Craveiro propõe a instauração dos Museus Escolares, idéia divulgada através das conferências pedagógicas organizadas por Lourenço Filho. (idem, p.122)

Em 1923, agora com a reforma instaurada, Craveiro foi nomeado Delegado da 3ª Região do Ensino, sediada em Sobral. Dentre as suas realizações ministrou várias aulas-modelo, a fim de capacitar os docentes, sistematizou seis caixas escolares, fundou onze escolas. Todas essas realizações deram-se no intuito de “modernizar” a educação de Sobral. Outro fator importante foi a publicação do “livro da Reforma” de 1922, escrito por Newton Craveiro, sob o título “João Pergunta ou Brasil Seco”, que foi adotado como livro didático nas escolas primárias do Ceará e, posteriormente, em outros estados como São Paulo e Rio de Janeiro, tornando-se uma referência do ideário pedagógico renovador.

Craveiro adotou algumas comemorações cívicas, como o dia da árvore em Sobral, quando era Diretor da instrução pública da 3ª Região do Ensino, influenciado por Lourenço Filho que trouxe essa comemoração de São Paulo, implantando a prática na cidade de Fortaleza quando foi diretor da instrução pública do Ceará (1922). “Ano de 1924, 07 de junho (sábado): por iniciativa do professor Newton Craveiro é festejado o Dia da Árvore com participação de todas as escolas da cidade.” (ARAÚJO, 1990, p.132)

Em suas obras *Quem é o Sertanejo* (1916) e *João Pergunta* (1923) e nos artigos publicados em revistas e jornais, é clara a preocupação do autor com questões de cunho sociais como a seca no Nordeste e a educação. Na primeira delas, de caráter ensaístico, ele problematiza questões como o desprestígio do nordestino (o sertanejo) em relação aos tipos de outras regiões, o porquê do analfabetismo, dentre outros pontos.

¹³ Método intuitivo ou lições de coisas é o método adotado pela Escola Nova, que enfocava a aprendizagem do aluno através da compreensão dos conteúdos e não da sua memorização. Segundo Valdemarim (2004), a chave para a renovação da educação seria a “[...] adoção de um novo método de ensino: concreto, racional e ativo [...]” (idem, p.104)

Quero conhecer o povo de onde sai e preciso dizer quem ele é aos que governam, aos que tem a responsabilidade de dirigi-lo e, por isso a obrigação de conhecê-lo. Quero saber o que é o banditismo, o fanatismo, o analfabetismo,[...] Quero saber o porque não há escolas primárias no Nordeste brasileiro, e se o sertanejo é inacessível a educação. Quero saber por que morre de fome no Ceará [...] (CRAVEIRO, apud A Lucta, 1916)

Para Craveiro uma das formas de acabar com o banditismo, fenômeno comum no Nordeste, é através da educação. Segundo o mesmo, em artigo publicado no Jornal *O Nortista*, quanto à “*Repressão ao Banditismo*”, ele menciona que é muito mais honroso e eficaz construir escolas que cadeias.

Não é suficiente encerrar na prisão os muitos bandidos que ainda polulam nos nossos sertões, não é bastante edificar mais cadeias e alargar as existentes. Faz-se preciso combater a barbaridade, é necessário reprimir o analfabetismo, criar meios de trabalho, regenerar os banditistas, emprehen uma reorganização social. Escolas! Sobretudo fundar escolas! “Onde se abre uma escola fecha-se uma cadeia.” Esta formula de Victor Hugo tanto prevalece na França e no Ceará.

O benemérito vigário desta freguezia, contou-me que certa vez indo celebrar uma missa na cadeia desta cidade, compadeceu-se da sorte dos sentenciados e levou-lhes alguns livros de histórias para que lendo elles destrahissem sua vida triste e aborrecida de prisão. Andou de um em um, e entre essas desventuradas creaturas, em número de 30, mais ou menos, não encontrou um só que soubesse ler! Trinta bandidos, trinta analfabetas! Se aqui não houvesse analfabetas as prisões estariam vasias. Sempre é mais honroso fundar escolas do que cadeias... (O Nortista, 27 de julho 1913, n 42, ano I)

A concepção de modernização estava presente no livro “João pergunta” (ou “livro da reforma”), em linguagem da pedagogia ativa, sob o formato de manual de apoio ao trabalho do professorado. Esse livro é considerado por Cavalcante (2009) um dos frutos da reforma de 1922. O mesmo é constituído por 37 lições, sobre a “realidade” do país, mais especificamente do Nordeste, onde aborda a sua história, geografia e o seu povo, através das histórias infantis protagonizadas pelo garoto *João Pergunta*. O mesmo foi adotado oficialmente nas escolas primárias do Ceará e posteriormente adotado por outros estados. Segundo o autor:

Este trabalho é um ensaio de livro de leitura, destinado as crianças do Nordeste. Filho da reação contra o verbalismo no ensino, ocupa-se da realidade da vida em nosso meio, orientando as crianças para o exercício das indústrias rurais de onde tem saído a grandeza econômica dos povos. (CRAVEIRO, 2005, p.14)



Uma outra contribuição importante do trabalho desenvolvido por Newton Craveiro foi a discussão em torno da criação de escolas normais rurais no Ceará, como mais uma tentativa de criar mecanismos para a democratização e expansão da instrução pública primária no estado, através da formação de professores. Debate esse que já vinha sendo travado em âmbito nacional e nessa conjuntura julgou-se ser solução para sanar os problemas da educação cearense. (CAVALCANTE, 2009)

É interessante notar que Craveiro foi redator de dois jornais de circulação regional, *A Ordem* (1916), jornal ligado ao Partido Republicano Conservador - PRC, como também *O Nortista* (1913). O posicionamento político do autor é claro no primeiro jornal, onde em todos os seus artigos, defende ou protege a Igreja, apoiando as suas ações ou posicionamentos, por mais que as suas concepções sobre ela sejam opostas, sobretudo no que diz respeito à educação. O estranhamento é tanto que o outro jornal da região, *O Rebate*¹⁴(1916), ligado ao partido dos democratas, questiona se o jornal (*A Ordem*) é dos Craveiros - já que seu irmão Craveiro Filho é o editor-chefe do mesmo – ou da Igreja. Já em *O Nortista*, a posição de Newton é mais liberal. Nesse folhetim ele tece críticas ao governo, prega um novo modelo de educação, que é fundamentada na escola nova, uma educação técnica e laica.

A educação tradicional encontrava espaço e defesa através do Jornal *Correio da Semana*, órgão dos interesses religiosos da Diocese de Sobral. Em uma das matérias de capa do dia 31 de março de 1930, intitulada “*Instruir não é educar*”, o jornal começa ao criticar a atual postura adotada pela instrução pública, sob a qual se instrui e estimula somente o cérebro e não o coração. Segundo a mesma, o Brasil está formando para a ciência. A educação religiosa está sendo deixada de lado; destarte, não se formam cidadãos honrados nem cristãos perfeitos. Ela termina proferindo que a escola sem Deus é um dos maiores atentados à pátria.

[...] Temos instrução e não educação: illumina-se o cérebro da creança, mas não se forma o seu coração, ensina-se a scencia, que muitas vezes mata, mas, não se ministra a educação religiosa que faz o cidadão honrado e o chistão perfeito, capaz

¹⁴O Jornal o Rebate (1916, ano VIII) tem como proprietário e diretor V. Loyola.

de todos os sacrifícios pela Igreja e pela Pátria. A escola sem Deus é o maior de todos os atentados[...]” (CORREIO DA SEMANA, 31 de março de 1930, n. 1, ano XIII)

O que se nota é que a idéia de uma educação integral (intelectual, física e moral), para a criança empregada pelo ensino humanístico está perdendo força. Em outra matéria vinculada pelo *Correio da Semana* em 1931, sob o título “*O Governo e a Família Brasileira*”, a mesma vem defender a idéia que a educação é uma responsabilidade da família, do governo e da religião, e só com a cooperação dessas três instituições é que as crianças e jovens não seriam corrompidas pelo *mal*. “Queremos falar da educação, seja da educação intelectual, seja da religiosa e moral [...] Governo, família e religião em um regime de cooperação.”(CORREIO DA SEMANA, 03 de janeiro de 1931, ano XIII, n. 38)

Como uma forma de restaurar a “ordem”, a Igreja Católica, representada pela Diocese da cidade, em 1933, criou a Liga dos Professores Católicos de Sobral, cujo fundador fora o próprio Bispo, Dom José Tupinambá da Frota, que teve como objetivo atrelar a educação à missão apostólica. Segundo o artigo 4º do Estatuto da Associação,

[...] a Liga deveria se empenhar para intensificar entre os seus membros a fé e a prática do catolicismo, praticar um apostolado católico social junto as pessoas sobre as quais possam os seus membros direta ou indiretamente exercer influência, promover o estudo das questões pedagógicas procurando orientá-los pelas boas regras da doutrina cristã e defender, quando preciso o magistério e o ensino. (ARAÚJO, 2005, p.178).

Essa foi uma das formas que a Igreja Católica encontrara para refrear os avanços pedagógicos da Escola Nova, que se deram em muito ao trabalho educacional de Newton Craveiro. Vale salientar que Newton falece em 1926, aos 34 anos, na cidade de Juazeiro do Norte; contudo, durante o período que ele ficou à frente da educação em Sobral, ministrou 152 aulas modelos, com o intuito de formar o professorado. E foram esses professores que acabaram dando continuidade em seu trabalho.

Outra maneira de compreendermos o posicionamento da Igreja sobre a educação é através do que expressou o próprio Dom José Tupinambá da Frota, Bispo da Cidade de Sobral, manifesta em sua obra “*História de Sobral*” (1995), segundo a qual, Sobral é uma cidade aristocrata devido ao zelo educacional, desde seus primórdios as famílias



preocupando-se com a educação dos seus filhos. Para o referido Bispo, a formação do indivíduo deveria ser integral, dessa forma família, moral e educação soavam como sinônimos. Ele ressalta também o papel dos professores que tem a função de formar indivíduos “letrados”, mas sobretudo “[...] esforçavam-se em formar-lhes no coração o desejo de serem úteis ao Brasil e a religião.”(FROTA, 1995, p.499). Pode-se dizer que Sobral tinha sua própria forma de julgar-se “moderna”.

O pensamento de Dom José atrelava a educação a uma concepção aristocratizada, onde o indivíduo deveria possuir um saber letrado que se fundamentava na educação humanística católica. O que se opunha à corrente “modernizadora”, apregoada por Newton Craveiro, onde a escola ativa deveria ser uma escola que formasse o indivíduo para o trabalho e a vida. A educação moderna preconizada por Newton é o que alguns autores convencionaram chamar de “capitalista”.

O embate se trava entre os jornais que circulam na cidade no período abordado na pesquisa. A imprensa assume um papel importante na disseminação da opinião pública, “[...] sancionando condutas no duplo sentido de legitimidade e de controle, atinge amplos seguimentos sociais” (TEIXEIRA, 1996, p.208). Nela, encontram-se os setores intelectuais da sociedade cearense. Nos periódicos, não circulam apenas notícias. Não se noticiam apenas fatos, mas principalmente, idéias e concepções políticas. “Esse setor que atingia os letrados da capital e do interior, era o veículo de denúncia e de reivindicação da classe oponente. Coube a ele a ampliação da consciência política do cearense.” (ANDRADE, 2002, p. 102). O poder da imprensa ou mídia na implantação das ideologias políticas era e, ainda hoje, é latente, constituindo-se como um veículo comunicativo que de certa forma atinge as massas. Segundo Palmeira e Heredia (1997), a imprensa é para o “homem comum” a representação da classe intelectual.

No entanto, a centralização política operada pelo estado de Vargas enfraqueceu pouco a pouco as iniciativas estaduais de reforma educacional, inclusive a do Ceará. Após ter sido supostamente resumido o debate educacional do país no ‘Manifesto dos Pioneiros’ o que criou o famoso duelo entre as alas católicas e publicista entre os reformadores educacionais.

“A reforma para modernizar a educação, deveria ser, dali em diante, conduzida pelo ministério da educação, em plano nacional, que sofreria a influência das diversas correntes ideológicas em disputa”. (CAVALCANTE, 2002, p. 30) Com o governo de Vargas, buscou-se a amenização do embate, tentando satisfazer as duas instâncias (liberais e católicos) que lutavam pelo poderio no sistema educacional.

Considerações Finais

A reforma educacional de 1922, no Ceará, foi, segundo Monarca, uma das primeiras tentativas de reforma de instrução pública no Brasil.

É em meio às discussões que opuseram de um lado, a educação laica (liberais) e, de outro, a educação tradicional (conservadores), que esse movimento se coaduna na cidade de Sobral. Não se pode compreender a educação como algo separado da esfera política. Desta forma, a escola é uma construção de um período e nela refletem-se os aspectos ideológicos, políticos, sociais, religiosos, culturais e econômicos de uma sociedade.

A história educacional na cidade de Sobral atesta a existência de discontinuidades quanto à orientação ideológica educacional prevalecendo ao longo de diferentes décadas embates que adquiriram a forma do par dicotômico definido pelos termos “tradição” e “modernidade”. A presente pesquisa se debruçou sobre um desses momentos, marcados pelo trabalho educacional de Newton Craveiro, tendo sido motivo de controvérsias e opondo diferentes reações.

Como a pesquisa encontra-se em andamento ainda existem questionamentos a serem constatados e idéias a serem desenvolvidas. Pois o que se percebe é a riqueza de fontes a serem exploradas e analisadas.

Referências bibliográficas

A LUCTA, 21 de Novembro de 1917, n.185, ano 04.

_____. *Quem é o Sertanejo*. 27 de Setembro de 1916, n. 125, ano 03.

ANDRADE, Francisco Ari de. A revolução de 1912 e a educação para a liberdade no Ceará. In. CAVALCANTE, Maria Juraci Maia (Org.). *História e Memória da Educação no Ceará*.



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ
Centro de Ciências Humanas

Revista Homem, Espaço e Tempo

Março/2010

ISSN 1982-3800

Fortaleza: Imprensa Universitária, 2002. 300p.

ARAÚJO, Francisco Sadoc de. *Origem da Cultura Sobralense*. Sobral, Edições UVA, 2005.

_____. *Cronologia Sobralense vol.III*. Sobral: Imprensa Universitária, 1974.

_____. *Cronologia Sobralense vol.IV*. Sobral: Imprensa Universitária, 1985.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura/Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – INEP. *Estudo Sobre o Ceará*. Brasília, DF, 1955.

CAVALCANTE, Maria Juraci Maia (org). *História e Memória da Educação no Ceará*. Fortaleza, Imprensa Universitária, 2002.

_____. *João Hippolyto de Azevedo e Sá: o espírito da reforma educacional de 1922 no Ceará*. Fortaleza, Edições da UFC, 2000.

_____. ESCOLA, REFORMA E MODERNIDADE: por onde tem andado e o que tem achado a história educacional no Ceará. In. CAVALCANTE, Maria Juraci Maia (Org.). *História e Memória da Educação no Ceará*. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2002. 300p.

_____. As normalistas formandas de 1923 e a escola nova no Ceará: o percurso de Maria Gonçalves da Rocha Leal(1899-1980). In. CAVALCANTE, Maria Juraci Maia e VASCONCELOS, Raimundo Elmo de Paula. *Escolas e Culturas: políticas, tempos e territórios de ações educacionais*. VIII Encontro Cearense de Históriadore da Educação e I Encontro Cearense de Geografia da Educação. Fortaleza: Impreca, 2009. (CD-ROM)

_____. O Livro de Leitura para as Crianças do Nordeste Brasileiro da Nova Escola Primária do Ceará: o caso do João Pergunta (ou Brasil Sêcco) de Newton Craveiro. In. *Documentos*. Revista do Arquivo Público do Estado do Ceará, n 02, História e Educação. Fortaleza: Secretaria da Cultura do Estado do Ceará/ Arquivo Público do Estado do Ceará, 2006, p. 101-116.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. *Modernidade Pedagógica e Modelos de Formação Docente*. In. São Paulo em perspectiva (Revista). São Paulo: N 14, 2000.

_____. *Molde Nacional e Fôrma Cívica: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931)*. Bragança Paulista, SP: EDUSF, 1998.

CORREIO DA SEMANA. *Instruir não é educar*. 31 de março de 1930, n 1, ano XIII.

_____. *O Governo e a Família Brasileira*. 03 de janeiro de 1931, ano XIII, n. 38.

CRAVEIRO, Newton. *João Pergunta ou Brasil Seco*. Fortaleza: SEDUC, 2005

_____. *Repressão ao Banditismo*. O Nortista, 27 de julho 1913, n 42, ano I.

CURY, Carlos R. Jamil. *Ideologia e Educação Brasileira: católicos e liberais*. 4 ed. São Paulo: Cortez – Autores Associados, 1988. (Coleção Educação Contemporânea).

EVANS-PRITCHARD, E.E. “Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo”. In.: *Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978, pg. 243-255.

FREITAS, Nilson Almino de. *Sobral, Opulência e Tradição*. Sobral, Edições UVA, 2000.

FROTA, D. José Tupinambá da. *História de Sobral*. Fortaleza, Imprensa Oficial do Ceará – IOCE, 1995.

GHIRALDELLI Jr, Paulo. *História da Educação*. 2ª ed. São Paulo, Cortez, 2000.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. *Juazeiro do Padre Cícero*. 4. ed. aum. – Brasília: MEC/Inep, 2002. 178 p. (Coleção Lourenço Filho)

MATE, Cecília Hanna. *Tempos Modernos na Escola: os anos 30 e a racionalização da educação brasileira*. Bauru, SP: EDUSC; Brasília, DF: INEP, 2002.

PALMEIRA, Moacir; HEREDIA, Beatriz M. Alísia de. Política Ambígua. In. P. Birman; R. Novais; S. Crespo. (Orgs.). *O mal à brasileira*. Rio de Janeiro: Editora UERJ, 1997.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da Educação no Brasil*. 19 Ed. Petrópolis, Vozes, 1997.

SANTOS, Chrislene Carvelho dos; ARAGÃO, Juliana. Experiência Liberal no Sertão: Deolindo Barreto e a Imprensa de Oposição. In. COSTA FALCÃO, Cleire Lima da; FALCÃO SOBRINHO, José; SOUSA, Raimundo Nonato Rodrigues de; MOTA, Francisco Alencar.(orgs.). *Semi-Árido: diversidades naturais e culturais*. Fortaleza, Expressão Gráfica, 2008. 246 p.

TEIXEIRA, Carla Costa. DECORO PARLAMENTAR: esfera privada e domínio público. In. PALMEIRA, Moacir; GOLDMAN, Marcio.(Orgs.) *Antropologia, voto e representação política*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1996.

VALDEMARIN, Vera Teresa. *Estudando as Lições de Coisas: análise dos fundamentos filosóficos do Método de Ensino Intuitivo*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. (Coleção Educação Contemporânea)



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ
Centro de Ciências Humanas

Revista Homem, Espaço e Tempo Março/2010 ISSN 1982-3800

VIEIRA, Sofia Lerche e FARIAS, Isabel Sabino. *História da Educação no Ceará: sobre promessas, fatos e feitos*. Fortaleza, Edições Demócrito Rocha, 2002.

_____. *Política educacional no Brasil: introdução histórica*. Brasília: Plano Editora, 2003.